



XIX Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Imprensa

Assessoria de Imprensa nos Grandes Eventos
e o Interesse Público do Jornalismo

Rio de Janeiro, 22 a 25 de agosto de 2013

Tese nº 03

Tipo: Tese Guia da FENAJ

Título: Relações e condições de trabalho nas assessorias de imprensa

Proponente: Diretoria da FENAJ

Justificativa

A pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro”, realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina, com o apoio da FENAJ, revelou que 40,3% dos jornalistas brasileiros atuam fora da mídia, como assessores de imprensa/comunicação ou em outras funções que mobilizam conhecimentos jornalísticos. Além dos 40,3% que têm como atividade principal a assessoria, outros 12,2 % trabalham em veículos de mídia e também em assessoria de imprensa/comunicação.

A mesma pesquisa mostrou também que os jornalistas assessores são mais satisfeitos com suas atividades que os profissionais da mídia. As condições de trabalho são melhores avaliadas, mas as relações de trabalho do segmento não são melhores.

Ao contrário do que se supunha, as relações de trabalho dos jornalistas assessores é mais precária que a dos jornalistas que trabalham nas empresas de mídia. Excetuando-se os jornalistas assessores que trabalham no serviço público (27,1%), apenas 39,4% dos assessores trabalham com carteira assinada. 28,8% dos jornalistas assessores estão submetidos a relações trabalhistas precarizadas: 13,7% têm contratos de prestação de serviços, 5,5% são *freelancers*, 5,4% trabalham como pessoas jurídicas (PJs) e 4,2% têm outros tipos de contratação não identificados.

As formas de contratação flexíveis têm repercussão também em benefícios não salariais. Entre os jornalistas assessores, 49,2% recebem auxílio alimentação, 38% têm plano de saúde e 35,2% têm auxílio transporte. Não recebem nenhum benefício não salarial 30,4% desse segmento. Há incentivo à qualificação para 15% dos jornalistas de fora da mídia. Os planos de participação em lucros ou resultados têm, nesse segmento, metade do alcance verificado entre os trabalhadores de mídia: apenas 10,8%.

Quanto ao ramo de atuação, os jornalistas assessores estão concentrados em empresas e órgãos públicos (35,2%) ou em empresas especializadas em assessoria de imprensa/comunicação (34,9%). Trabalham em organizações do terceiro setor ou da sociedade civil 14,1% e 13,3% prestam serviços diretamente em empresas privadas. Somente 2,5% dos jornalistas deste segmento atuam em agências de publicidade.

Uma característica peculiar é que neste segmento da categoria prevalecem equipes pequenas. Trabalham sozinhos (são o único jornalista contratado) 34,9% do segmento. Outros 38,8% trabalham com equipes de um a três colegas. Apenas 5,6% dos jornalistas assessores atuam em equipes com mais de 21 jornalistas. Nas equipes de dimensões intermediárias, distribuem-se os demais, à razão de 1,4% em grupos de 5 a dez jornalistas e 6,2% em 11 a 20 jornalistas.

Isto demonstra que a valorização da categoria, por meio de contratações regulares,



XIX Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Imprensa

Assessoria de Imprensa nos Grandes Eventos
e o Interesse Público do Jornalismo

Rio de Janeiro, 22 a 25 de agosto de 2013

salários justos e benefícios, na maioria dos casos, não causa grandes impactos, visto que as equipes são reduzidas. O que falta é vontade política.

Propostas:

- 1) Aprovação do projeto de lei que cria o Piso Nacional dos Jornalistas (no valor equivalente a seis salários mínimos).
- 2) Assinatura de Protocolo Nacional com o Sindicato das Empresas (Sinco) prevendo:
 - a) Fim da precarização nas relações de trabalho, com contratação formal dos assessores;
 - b) Adoção imediata do Piso Nacional dos Jornalistas;
 - c) Respeito à carga horária de 5 horas diárias (ou contrato especial de sete horas com pagamento a maior);
 - d) Pacote de benefícios incluindo plano de saúde, auxílio alimentação e auxílio transporte.
- 3) Negociação salarial para acordo coletivo de trabalho nos Estados com base no Protocolo Nacional.